Promover a economia comunitária para impulsionar a diversificação industrial

Ao Ieong Kuong Kao

01/02/2023

Para o Ano Novo Lunar do ano corrente, com o relaxamento das medidas anti-epidémicas para entrar em Macau e um enorme esforço de promoção por parte do Governo, dos operadores do sector do turismo e das associações civis, realizaram-se algumas actividades comemorativas e eventos para assinalar o Ano Novo Lunar, com o número de turistas que visitaram Macau durante a semana dourada do Ano Novo Lunar a superar as expectativas. De acordo com números preliminares, Macau recebeu um total de 451 mil visitantes durante a semana dourada, marcando um significativo aumento de cerca de três vezes em comparação com o período homólogo do ano passado, e com 64 mil de média diária de visitantes durante a semana dourada. A taxa média da ocupação hoteleira neste período foi de 85,7%, registando um aumento de 22,4 pontos percentuais em comparação com a semana dourada do Ano Novo Lunar do ano passado. Este aumento significativo trouxe prosperidade a Macau e impulsionará ainda mais a economia comunitária.

O projecto-piloto “Passeando pela Almeida Ribeiro” realizado durante o período do Ano Novo Lunar colheu muitos elogios, o que mostra claramente que a integração de recursos e a inovação cultural é o motor para a promoção do sector do turismo e para a dinamização da economia comunitária, tendo-se obtido resultados que comprovam este facto. Este novo cenário alivia o fluxo de pessoas excessivamente concentradas em certas zonas durante os dias festivos, e faz com que a (ainda) limitada circulação económica dos bairros comunitários não dependa apenas de pessoas vindas dos postos fronteiriços, das atracções turísticas e de casinos ou de áreas em seu redor. Por outro lado, embora o Governo já tenha promovido proactivamente a economia comunitária, as pessoas possivelmente interessadas na promoção dos negócios destes bairros não se mostraram entusiasmadas, talvez por haver uma desigual distribuição das instalações comunitárias, o que impossibilita estes negociantes de demonstrarem o real valor dos

seus produtos. A verdade é que as características próprias de quarteirões e de bairros comunitários não são suficientes para chamar muita atenção. Daí se conclui que o resultado dos esforços envidados pelo Governo para promover a economia comunitária foi pouco satisfatório.

Nesse sentido, sugere-se:

Adoptar diferentes medidas para revitalizar os bairros antigos e promover a economia comunitária. Além de fazer uso das plataformas de comércio electrónico e transmissões em directo (live streaming) de celebridades da internet, há que investir mais na manifestação de características próprias dos bairros comunitários e zonas específicas, e organizar de forma sistemática materiais histórico-culturais, elementos culturais e criativos, e outros elementos relacionados com o património mundial de cada bairro comunitário, de modo a injectar uma nova vitalidade nas zonas antigas de Macau e recriar bairros comunitários com características distintas. Além disso, há que melhorar as condições habitacionais e ambiente de negócios dos bairros comunitários, elevar a qualidade cultural das lojas mais antigas com características próprias nos bairros comunitários, introduzir projectos de lazer e diversão nos bairros comunitários e motivar os investidores a abrir aí grandes centros comerciais. Além disso, o Governo pode aproveitar a experiência de cidades nacionais e estrangeiras que têm uma economia nocturna bem-sucedida para desenvolver a economia nocturna de Macau e permitir que comerciantes e cidadãos se envolvam em formas de comércio livre em locais temporários criados para esse fim, de modo a atrair de forma consistente os turistas para visitarem os bairros comunitários e aí consumirem, tanto na época alta como na época baixa, o que contribuirá para o desenvolvimento diversificado e adequado da economia de Macau.